

Leia os textos para fazer sua redação.

As obras de arte assumem a função da representação da cultura de um povo desde os tempos mais remotos da história das civilizações. É através delas que o ser humano transmite uma ideia ou expressão sensível. Contudo algumas obras de arte fogem do conceito de retratação do belo e do sensível, parecendo terem sido feitas para chocar e causar polêmicas.

A principal obra do escultor inglês contemporâneo Marc Quinn é uma réplica de sua cabeça feita com cerca de 4,5 litros de seu próprio sangue – extraído ao longo de cinco meses. Uma peça nova é feita a cada cinco anos, e elas ficam armazenadas em um recipiente de refrigeração especialmente desenvolvido para elas.

<http://gente.ig.com.br/cultura>. Adaptado.

Graças aos seus três urubus, a obra “Bandeira Branca” é o acontecimento mais movimentado da 29ª Bienal [2010]. No dia da abertura, manifestantes de ONGs de proteção aos animais se posicionaram diante da instalação segurando cartazes com dizeres que pediam a libertação das aves. Chegaram a ser confundidos com a própria obra. “Me entristece o fato de que apenas os animais estejam sendo ressaltados. Espalharam informações erradas sobre como os urubus estão sendo tratados”, lamenta Nuno Ramos. Na obra, os urubus estão cercados por uma rede de proteção e têm como poleiro várias caixas de som que, de tempos em tempos, tocam uma tradicional marchinha de carnaval. As aves tinham a permanência na Bienal autorizada pelo próprio Ibama, que, depois, voltou atrás, alegando que as instalações estavam inapropriadas para a manutenção dos animais. Denúncias e proibições à parte, a obra de Nuno Ramos ganha sentido e fundamentação apenas na presença dos animais. Sem eles, a obra perde seu estatuto artístico e vira mero cenário, já que os animais são seus principais atores.

IstoÉ. 08/10/2010. Adaptado.

A exposição “Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira”, realizada desde 15 de agosto no Santander Cultural, em Porto Alegre, foi cancelada após protestos em redes sociais. A mostra ficaria em cartaz até 8 de outubro, mas o espaço cultural cedeu às pressões de internautas. A seleção contava com 270 obras que tratavam de questões de gênero e diferença. Os trabalhos, em diferentes formatos, abordam a temática sexual de formas distintas, por vezes abstratas, noutras, mais explícitas. São assinados por 85 artistas, como Adriana Varejão, Candido Portinari, Ligia Clark, Yuri Firmesa e Leonilson.

Folha de S.Paulo. 10/09/2017. Adaptado.

Nos últimos dias, recebemos diversas manifestações críticas sobre a exposição “Queermuseu – Cartografias da diferença na Arte Brasileira”.

Ouvimos as manifestações e entendemos que algumas das obras da exposição “Queermuseu” desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo. Quando a arte não é capaz de gerar inclusão e reflexão positiva, perdeu seu propósito maior, que é elevar a condição humana.

Por essa razão, decidimos encerrar a mostra neste domingo, 10/09. Garantimos, no entanto, que seguimos comprometidos com a promoção do debate sobre diversidade e outros grandes temas contemporâneos.

<https://www.facebook.com/SantanderCultural/posts>. Adaptado.

A arte é um exercício contínuo de transgressão, principalmente a partir das vanguardas do começo do século 20. Isso dá a ela uma importância social muito grande porque, ao transgredir, ela aponta para novos caminhos e para soluções que ainda não tínhamos imaginado para problemas que muitas vezes sequer conhecíamos. A seleção dos trabalhos dos artistas para a próxima edição do festival [VideoBrasil], por exemplo, me fez ver que os artistas estão muito antenados com as diversas crises que estamos vivendo e oferecem uma visão inovadora para o nosso cotidiano e acho que isso é um bom exemplo.

Solange Farkas. <https://www.nexojornal.com.br>.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Devem existir limites para a arte?**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

COMENTÁRIO

A prova de **REDAÇÃO da Fuvest 2018** trouxe como tema a arte. Como vem acontecendo já há algumas edições, o recorte foi explicitado através de uma frase-pergunta: **“Devem existir limites para a arte?”**. Pode-se avaliar esse mote redacional como uma espécie de “mistura”: trata-se de um assunto de natureza “abstrata”, como em tantas outras provas (altruísmo, minoridade, utopia, “catracalização”, “camarotização”); mas, ao mesmo tempo, trata-se de um assunto que pode se encaixar na “categoria” de atualidades, pois, em 2017, muito se discutiu, muito se comentou, nas redes sociais virtuais (e nas reais também) sobre as variedades conceituais que existem ou não no que tange ao que

se considera arte. A polêmica [Exposição Queer Museu - Cartografias da diferença na Arte Brasileira - no Santander Cultural em Porto Alegre \(RS\)](#), que ocorreu no ano passado e que foi censurada após uma saraivada de críticas negativas e após ter sido alvo de ataques no próprio local onde ela ocorria, foi o estopim para as discussões e comentários a respeito do que pode ou não ser considerado arte. Quem frequentou, minimamente, as redes sociais durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2017, certamente, deparou-se, mais de uma vez, com abordagens a esse respeito na sua *timeline*. Foram variadas, múltiplas e (in)fundadas as argumentações sobre os supostos limites da/para a arte. “Supostos” porque será que eles, os cerceamentos, efetivamente, existem? Para ajudar a responder a esse questionamento em forma de texto dissertativo, o vestibulando poderia ter se dedicado a explorar a coletânea da prova redacional.

Nela, havia, por exemplo, **trecho de uma reportagem** que podia servir tanto para que o aluno se inteirasse, um pouco mais e melhor, a respeito da exposição, quanto para, a partir dessas informações, construir seu trabalho argumentativo. De acordo com o excerto informativo, a ideia da exposição, que reunia mais de 270 obras de 90 autores, era tratar da diversidade sexual sob aspectos históricos, sociais e culturais; mas, para muitas pessoas, as peças expostas eram ofensivas sob a justificativa de que as obras incentivavam a pedofilia, a zoofilia e até os “bons costumes”. Presentes em uma das obras expostas, dizeres como “criança viada travesti da lambada” e “criança viada deusa das águas” fomentavam as explicações daqueles que consideraram um absurdo, uma afronta, uma aberração a exposição; além de claro, ainda na visão dessas pessoas, não se tratar de arte o que se manifestava nos trabalhos expostos na ocasião.

Também nos textos-bases, havia parte da **nota de esclarecimento** do banco Santander relativa à informação de que a exposição havia sido cancelada. No texto, a instituição pede desculpas ao público que se sentiu ofendido e explicita concordar com as críticas feitas, ao assumir que analisou que algumas peças expostas, realmente, desrespeitavam crenças, símbolos e pessoas. Ainda na nota, o banco manifesta o compromisso com a arte, desde que ela levante “inclusão e reflexões positivas”.

Integravam, também, a coletânea da prova excertos que traziam a **ideia de que a arte**, historicamente, é uma representação cultural feita para “**chocar e causar polêmicas**”, como também havia a análise (último trecho) de que a arte é “**um exercício contínuo de transgressão**”. O segundo excerto trazia à tona **outro exemplo de obra de arte (“Bandeira Branca”) que causou polêmica** em exposição brasileira, a 29ª Bienal, ocorrida em 2010.

Munido dessas informações e ideias, o aluno poderia escolher, em seu texto dissertativo, que sim, que há limites para a arte. Nesse caso, o texto teria que deixar bem claro quais são esses limites e por que certos aspectos são limitadores da arte. Usando o texto de justificativa de cancelamento da exposição como ensejo, o candidato poderia explorar a questão do desrespeito: se a “arte” (com aspas) desrespeita indivíduos, valores, crenças, símbolos não se pode considerar, efetivamente, arte (sem aspas). Somada ao argumento do desrespeito, o vestibulando que optou pelo “sim” à existência dos limites para a arte poderia também ter usufruído da ideia de que se a obra não levanta reflexões positivas, não deve ser considerada arte.

Para o aluno que optou pelo “não, não devem existir limites para a arte”, o primeiro e o último excertos da coletânea apresentavam auxílios bem efetivos para a produção de um bom embasamento argumentativo: é finalidade da arte chocar, no primeiro; e a arte é uma prática que incita a quebra de paradigmas, que fomenta o apontamento de novos pensares, no caso do último trecho da coletânea.

Tema excelente esse da prova de Redação da Fuvest de 2018. Prova muito bem feita, com recorte claro e coletânea extremamente bem escolhida. Assunto necessário, em época de ignorâncias e de intolerâncias. Abordagem temática que, provavelmente, deixou alegre qualquer vestibulando que fez das redes sociais plataformas de bons questionamentos e de fundamentadas reflexões, não apenas de entretenimento vazio e de exposição de fotografias pessoais.